

CONTRIBUIÇÃO À TAXONOMIA DE *Gongora* RUIZ & PAVON (ORCHIDACEAE) NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL¹

Denise Saori YOSHIDA²

Antônio Elielson S. ROCHA³

Manoela Ferreira Fernandes da SILVA⁴

RESUMO: Este trabalho apresenta um levantamento dos representantes do gênero *Gongora* no Estado do Pará. Foram estudadas amostras depositadas nos herbários MG e IAN – EMBRAPA Amazônia Oriental e material conservado em líquido, também procedente de coletas feitas no Estado. São reconhecidas três espécies: *G. minax*, *G. histrionica* e *G. pleiochroma*. São apresentadas chave de identificação, descrições, ilustrações e comentários das espécies.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: *Gongora*, Taxonomia, Orchidaceae, Amazônia.

CONTRIBUTION TO THE TAXONOMY OF *Gongora* RUIZ & PAVON (ORCHIDACEAE) IN PARÁ STATE, BRAZIL

ABSTRACT: This paper presents a survey of representative species of the genera *Gongora* in the Pará State. Samples of tissue deposited in the MG and IAN herbarium or preserved fresh material in liquid media collected in Pará were used. Three species were recognized: *G. minax*, *G. histrionica* e *G. pleiochroma*. Identification key, descriptions, illustrations, and species comments are presented.

INDEX TERMS: Biodiversity, Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O gênero *Gongora*, descrito em 1798 por Ruiz e Pavon, possui três subgêneros, sete seções e cerca de 55 espécies. Com distribuição neotropical, é, provavelmente, um dos gêneros mais difíceis dentro da família Orchidaceae, apresentando uma taxonomia ainda confusa (JENNY, 1993).

A literatura disponível sobre o gênero é bastante escassa, e dentre os trabalhos mais recentes destaca-se Jenny (1993), com o estudo mais completo tratando *Gongora*.

No Brasil, ocorrem cerca de nove espécies, mas, devido à dificuldade em determiná-las, ocorrem muitos equívocos. Para o Estado do Pará, por exemplo,

¹ Aprovado para publicação em 16.10.2002

Projeto integrado do CNPq/Processo 521148/96-0

² Aluna do Curso de Biologia da Universidade Federal do Pará-UFPa., Bolsista IC/MPEG/CNPq, saoriy@bol.com.br

³ Bolsista Desenvolvimento Regional-DCE CNPq/MPEG aelielson@bol.com.br

⁴ Engenheira Agrônoma, Dra., Professora Visitante da FCAP, Bolsista Produtividade de Pesquisa do CNPq/MPEG manoela@museu-goeldi.br

algumas espécies são continuamente citadas sem nunca terem sido coletadas, como é o caso de *G. nigrita* Lindley e *G. quinquenervis* Ruiz & Pavon. Isto se deve à enorme variação das espécies, principalmente quanto à coloração da flor, o que leva a determinações equivocadas.

Diante destes problemas, e considerando a carência de estudos sobre *Gongora* na região, propõem-se aqui documentar, descrever e ilustrar as espécies paraenses, bem como fornecer chave de identificação e distribuição geográfica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento das coleções de *Gongora* depositadas nos herbários MG – Museu Paraense Emílio Goeldi e IAN – Embrapa Amazônia Oriental, provenientes de coletas feitas em território paraense, bem como material depositado em meio líquido.

Para análise e identificação do material herborizado foi realizada a reidratação dos exemplares em solução de amônia 70%, em seguida dissecados e ilustrados com o auxílio de lupa com câmara clara acoplada.

Para as espécies identificadas são apresentados chave de identificação, descrição, ilustração, distribuição geográfica e comentários adicionais.

A identificação das espécies, bem como a classificação do gênero, estão baseadas, principalmente, em Jenny (1993)

e a distribuição geográfica das espécies no Estado está de acordo com os dados de herbário (Figura 5).

3 DESCRIÇÃO DO GÊNERO

Gongora Ruiz & Pavon, Flora Peruviana et Chilensis Prodrum 1794:17 & t.25.

Acropera Lindley, Genera and Species of Orchidaceous Plants 1833:172. (Figura 1).

Ervas epífitas, pseudobulbos grossos, ovóides, cônico-ovóides ou elíptico-ovóides com sulcos longitudinais e revestidos por bainhas paleosas, bi ou trifoliados apicais. Folhas lanceoladas, elíptico-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, ápice agudo e base atenuada com pseudopecíolo curto ou alongado (Figura 1.A). Inflorescência basal em racimo, pendente, pauciflora ou multiflora. Flores de coloração variável com ou sem manchas (Figura 1.B) Sépala recurvadas e completamente expostas semelhantes às asas abertas de um inseto, pétalas unidas com a coluna delgada e labelo muito carnoso (Figura 1.C), tripartido em hipoquilo, mesoquilo e epiquilo. (Figuras 1.D; 1.E e 1.F).

4 CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *GONGORA* DO ESTADO DO PARÁ

1. Bulbos bifoliados, inflorescência pauciflora, chifre basal ausente ..*G. minax*

1. Bulbos bi ou trifoliados, inflorescência multiflora, chifre basal presente.

2. Hipoquilo maior que o epiquilo, base entumecida, em vista lateral formando ângulo reto, com uma pequena curva na base *G. histrionica*

2. Hipoquilo do mesmo tamanho do epiquilo, base triangular, em vista lateral formando ângulo agudo *G. pleiochroma*

Gongora minax Rchb.f., Botanische Zeitung Berlin 24:385. 1866.(Figura 2)

Erva epífita, pseudobulbo ovóide (8 cm comprimento x 2,5 a 4 cm de largura) com sulcos longitudinais revestidos por bainhas paleosas, bifoliados apicais. Folhas oblongo-lanceoladas (31 cm x 5,5 cm), ápice agudo, base atenuada em pseudopecíolo alongado. Inflorescência pendente, pauciflora com quatro flores (3 a 3,5 cm de comprimento), sépala dorsal (2 cm x 1 cm) elíptico-lanceolada, sépalas laterais (3 cm x 2 cm de largura) triangulares assimétricas, 1/3 da pétala colada na coluna e a parte livre linear-lanceolada (2 cm x 3 mm). Labelo com a base do hipoquilo curvado com ausência de chifres e a extremidade com dente agudo, epiquilo do mesmo comprimento do hipoquilo longamente acuminado. Coluna delgada, curvada e a metade soldada.

Material examinado: BRASIL. Pará: Santarém, estrada de Alter do Chão, VI/1999, J.B.F. da Silva & Soc. de Orq. de Santarém 858 (MG). Santarém, Comunidade Vila Nova, 15/VI/1999, J.B.F. da Silva 663 (MG). Residência do Dr. Ricardo de Lemos Fróes, 17/VI/1958, J.M. Pires 6759 (IAN).

Das espécies citadas para o Estado do Pará neste trabalho, *G. minax* possui caracteres claramente diferenciados: não apresenta chifres na base do labelo, possui inflorescência pauciflora e curvatura acentuada na base do labelo.

Pelas amostras de herbário, foram encontradas populações de *G. minax* apenas no município de Santarém, no Oeste do Pará.

Gongora histrionica Rchb.f., Bomplandia 2:92. 1854.(Figura 3)

Erva epífita, pseudobulbo cônico, ovóide, com sulcos longitudinais, trifoliado apical. Folhas elíptico-lanceoladas (25 a 30 cm de comprimento x 5 a 9 cm de largura), ápice agudo, base atenuada com pseudobulbo curto. Inflorescência pendente, multiflora, com cerca de 15 flores. Sépala dorsal lanceolada (1,5 cm de comprimento x 0,7 cm de largura), sépalas laterais triangular-assimétricas (2 cm de comprimento x 1,2 cm de largura), 1/3 da pétala colada na coluna e a parte livre linear-lanceolada. Labelo com base do hipoquilo entumecido, formando ângulo reto em vista lateral, chifres laterais de 2 a 3 mm, achatados voltados para baixo. Epiquilo acuminado menor que o hipoquilo. Coluna curvada com a metade soldada.

Material examinado: BRASIL. Pará: Acará, Ilha do Combu, 24/I/1994, Plácido Magalhães s.n. (MG). Castanhal, Rio Apeú, 05/VI/1993, Mary F. Silva 22 (MG). Belém, Jardim MPEG, 12/IX/1936, (MG). Belém, IPEAN, Mocambo, 29/IX/

1966, J.M. Pires & N.T. Silva 10214 (IAN). Belém, IAN, 02/IV/1959, J.M. Pires 7178 (IAN). Ananindeua, matas da Pirelli, 13/X/1959, J.S. Rodrigues 224 (IAN).

Gongora histrionica e *G. pleiochroma* são espécies afins e diferenciam-se basicamente pelo formato do labelo. Na primeira, o labelo em vista lateral apresenta-se formando um ângulo reto com uma pequena curva na base, enquanto que na segunda o labelo apresenta a base em formato triangular.

Foram encontradas amostras herborizadas de *G. histrionica* determinadas erroneamente como *G. nigrita* (MG 21065; J.M.Pires, 7178; J.M.Pires, 6759) e *G. quinquenervis* (MG 147817; M.F. Silva, 22; J.S.Rodrigues, 224).

A grande afinidade entre algumas espécies da seção *Gongora* resultou na falta de consenso entre vários autores sobre suas validações. Schweinfurth (1960) considera *G. histrionica* e *G. quinquenervis* como sinônimos de *G. maculata*; Jones (1968) considera *G. nigrita* como sinônimo de *G. quinquenervis*; Cremers e Hoff (1992) consideram *G. nigrita* como sinônimo de *G. quinquenervis*. No entanto, Jenny (1993) considera *G. histrionica*, *G. nigrita* e *G. quinquenervis* como espécies válidas, conceito este que foi adotado no presente trabalho.

Gongora pleiochroma Rchb.f., Hamburger Garten-und Blumenzeitung 16:421.1860 (Figura 4)

Erva epífita, pseudobulbo elíptico-ovóide, com sulcos longitudinais, bifoliados apicais. Folhas lanceoladas (25 a 35 cm comprimento x 5 a 7 cm de largura), ápice agudo, base atenuada com pseudopecíolo de 4 cm. Inflorescência pendente, multiflora, com cerca de 12 flores. Sépala dorsal lanceolada, elíptica (1,5 cm x 0,8 cm), sépalas laterais (2,2 cm de comprimento x 1,3 cm de largura) triangular-assimétricas, 1/3 das pétalas soldadas na coluna e a parte livre linear-lanceolada. Labelo com a base do hipoquilo triangular em vista lateral, superfície inferior em ângulo agudo, chifres laterais (2,5 a 3 mm) com a extremidade ligeiramente curvada para baixo. Epiquilo do mesmo comprimento do hipoquilo, longamente acuminado e mesoquilo com corcunda pronunciada. Coluna delgada, curvada, com metade soldada.

Material examinado: BRASIL.

Pará: Ananindeua, Rio Aurá, III/1994, J.B.F. da Silva 361 (MG). Belém, Jardim MPEG, 3/IX/1936, (MG). Belém, Jardim MPEG, 11/IX/1936, (MG). Belém, Igarapé Murutucu, 04/X/1957, J.M. Pires 6609 (IAN). Belém, Igarapé Murutucu, X/1958, J.M. Pires 7210 (IAN). Belém, Várzeas do Diogo, 13/X/1959, J.S. Rodrigues 225 (IAN). Portel, XI/1959, R.L. Fróes 34930 (IAN). Santo Antônio do Tauá, 30/X/1999, J.B.F. da Silva 884 (MG).

Por falta de uma observação mais detalhada nas amostras de *Gongora* coletadas no Pará, durante décadas *G. pleiochroma* e *G. histrionica* foram

tratadas por orquidófilos e orquidólogos como sendo uma única espécie, determinadas algumas vezes como *G. quinquenervis*, em outras como *G. nigrita*. A semelhança entre estas espécies é clara, o que justifica a generalização; mas o que deixa dúvida é por que foram tratadas como *G. quinquenervis* e *G. nigrita*, se destas são perfeitamente separadas (JENNY, 1993), inclusive material de *G. nigrita* jamais foi encontrado (tipo ou planta viva), muito menos no Estado do Pará (SCHELIGA, 1994).

A identificação das espécies neste trabalho foi baseada apenas na descrição original, sem análise dos tipos. Devido às populações de *G. pleiochroma*, largamente disseminadas na Região Amazônica brasileira (SCHELIGA, 1994), ocorrerem conjuntamente com as de *G. histrionica*, bem como pela variação morfológica apresentada em ambas, a indefinição entre os autores que trataram este grupo, e as características tênues em que se apoiaram os autores deste trabalho, suas identificações foram uma tarefa árdua.

Acredita-se que diante de coleções mais extensas e material-tipo, pode-se

chegar a uma conclusão mais segura, como, por exemplo, se os caracteres adotados neste trabalho são significativos para a separação das duas espécies. Mas, enquanto um estudo mais aprofundado não for feito, os autores deste trabalho assumem que *G. pleiochroma* e *G. histrionica* não sejam tratadas como *G. nigrita* ou *G. quinquenervis*, ou vice-versa.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Ricardo Secco e ao orquidófilo Sr. João Batista Fernandes da Silva, pela valiosa contribuição dada a este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CREMERS, G.; HOFF, M. *Inventaire taxonomique des plantes de la Guyane Francaise II – Les Orchidacees*. Paris: Muséum National d'Histoire Naturelle, 1992. 143 p.
- JENNY, R. *Monograph of the Genus Gongora Ruiz & Pavon*. Illinois: Koeltz Scientific Books, 1993. 136p.
- JONES, H.G. Notes on a collection of orchids from the West Indian island of Trinidad. *Candollea*, v.23, n.2, p. 295-299, 1968.
- SCHELIGA, Waldemar. O mistério se adensa... *Gongora nigrita* Lindl.- *G. pleiochroma* Rchb.f.. *Orquidário*, v. 8, n.3, p.67-68, 1994.
- SCHWEINFURTH, C. Orchids of Peru. *Fieldiana*, v.30, n.3, p. 614, 1960.

APÊNDICES

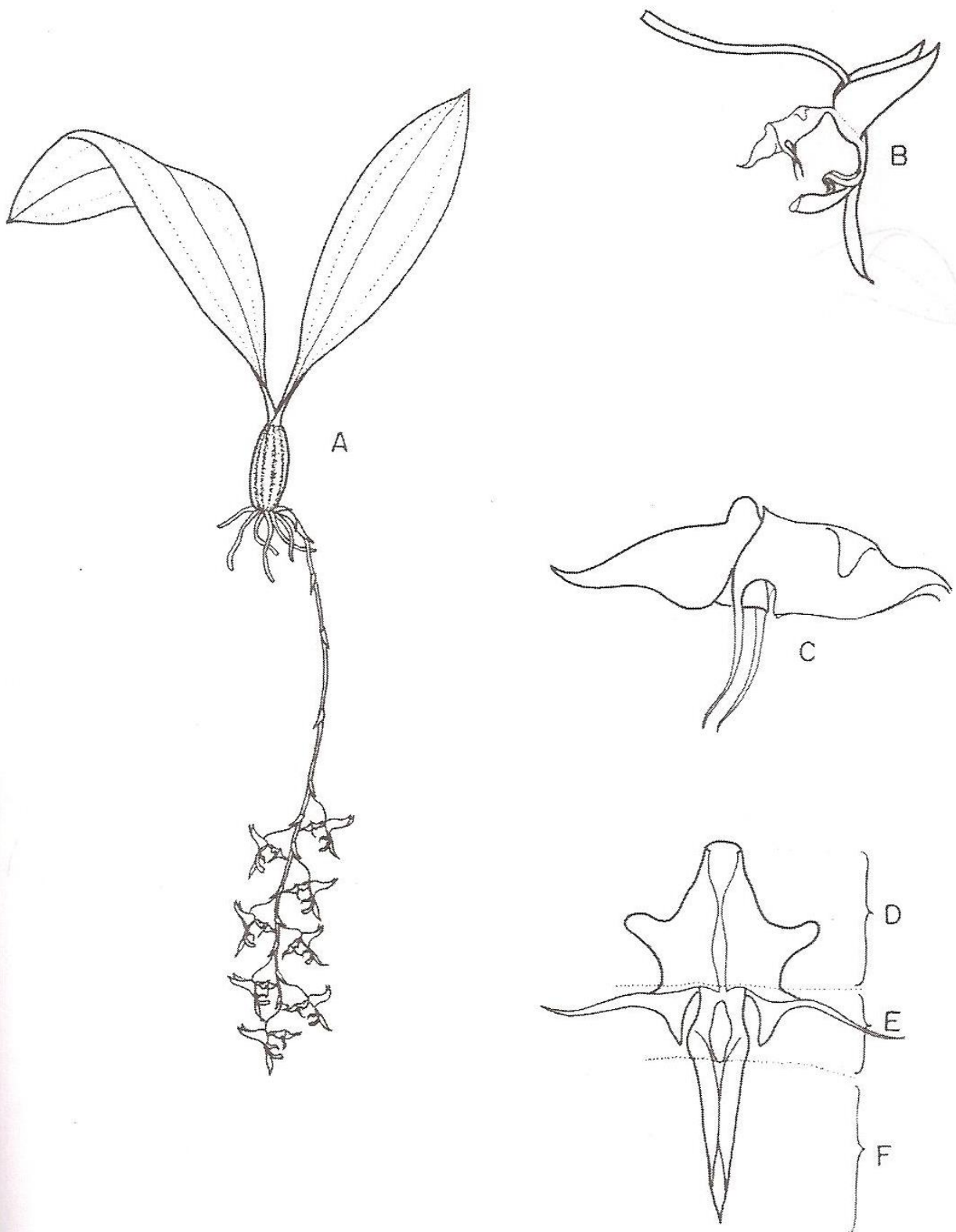


Figura 1 - *Gongora* Ruiz & Pavon: A: Hábito; B: Flor em vista lateral; C: Labelo em vista lateral; D: Hipoquilo; E: Mesoquilo; F: Epiquilo

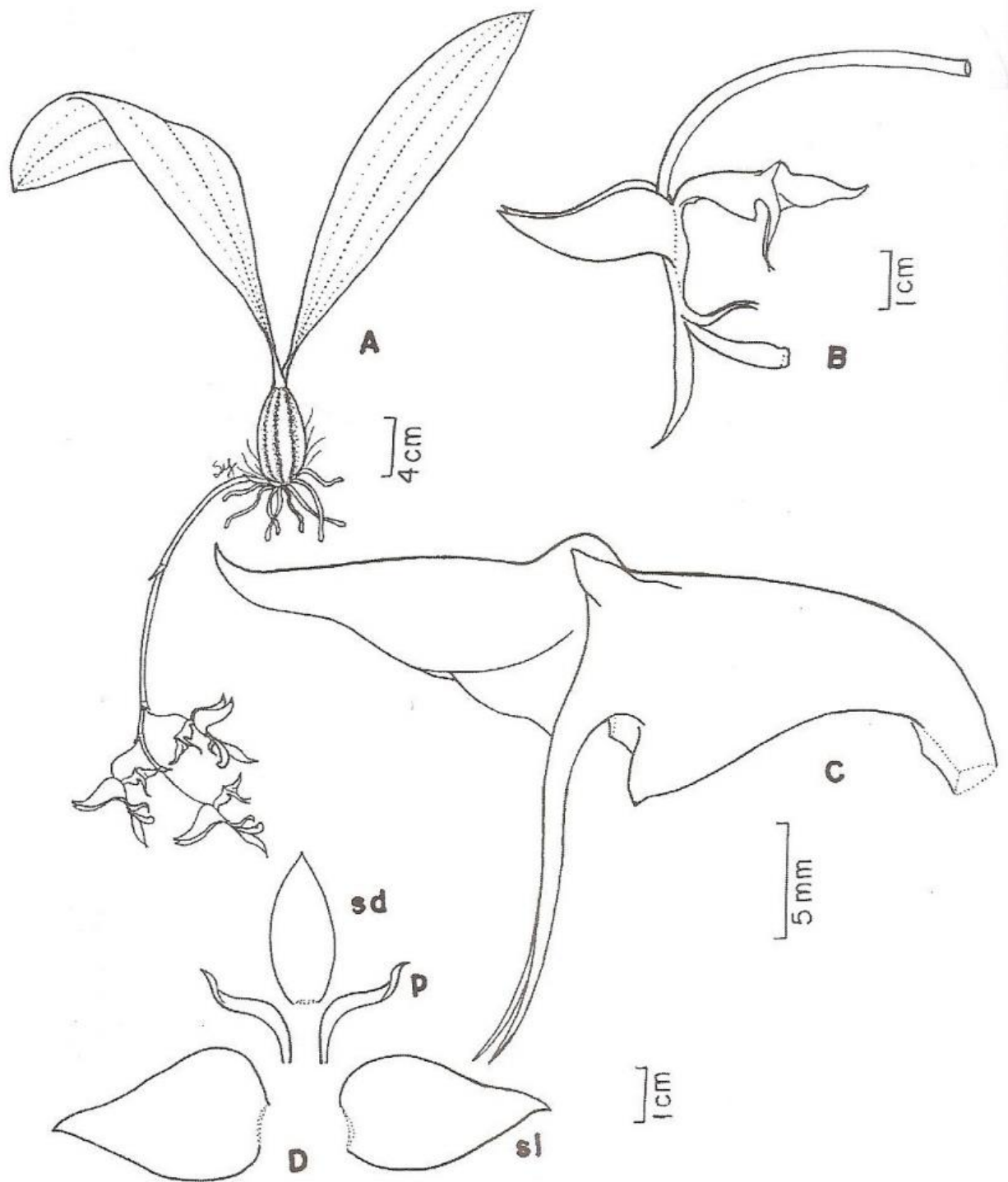


Figura 2 - *Gongora minax* Rchb.f.: A: Hábito; B: Flor em vista lateral; C: Labelo em vista lateral; D: Partes da flor. Sépala dorsal . sd, Pétalas . p, sépala lateral. sl.

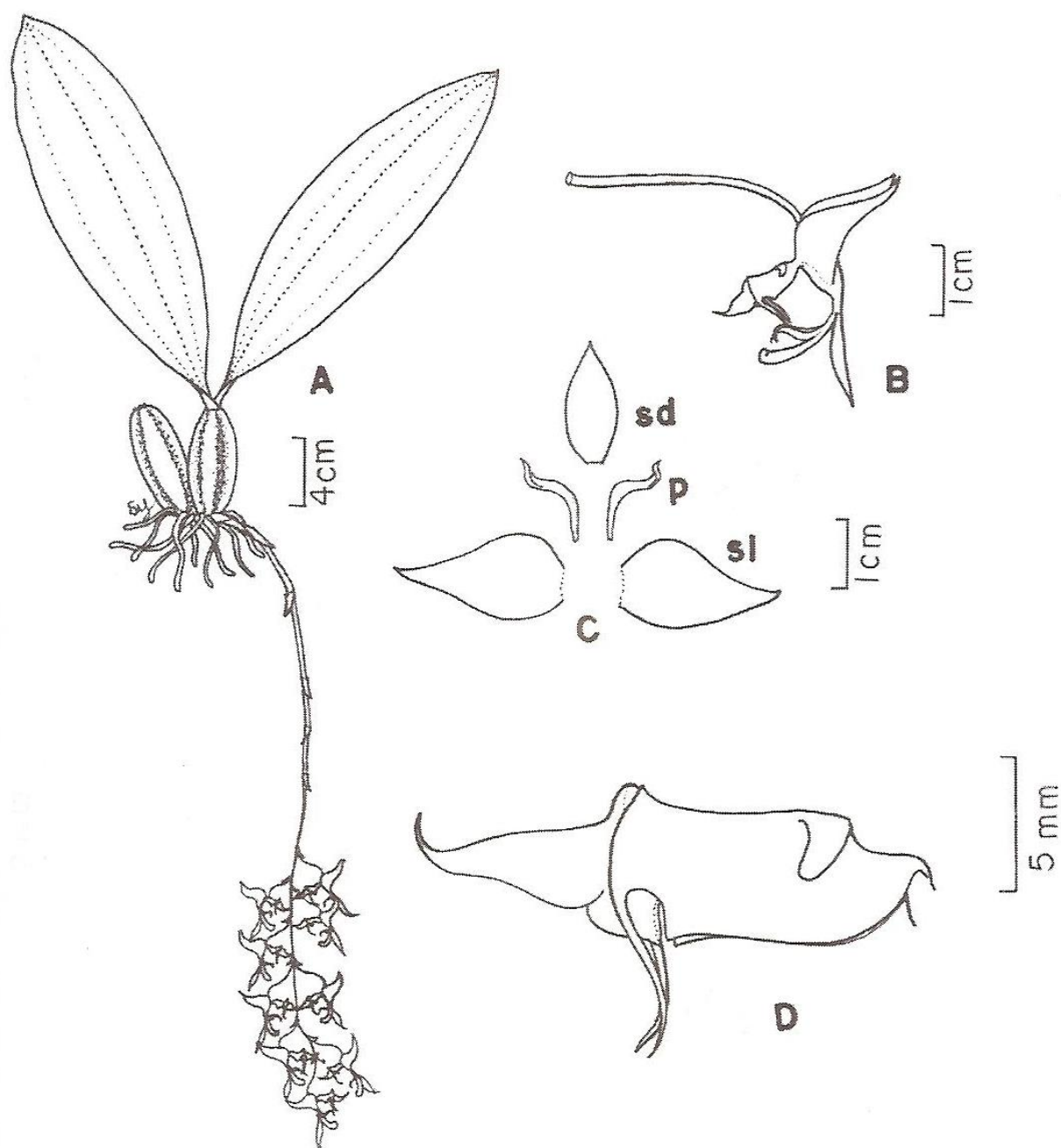


Figura 3 - *Gongora histrionica* Rchb.f.. A: Hábito; B: Flor em vista lateral; C: Partes da flor. sépala dorsal. sd, pétala. p, sépala lateral. sl; D: Labelo em vista lateral.

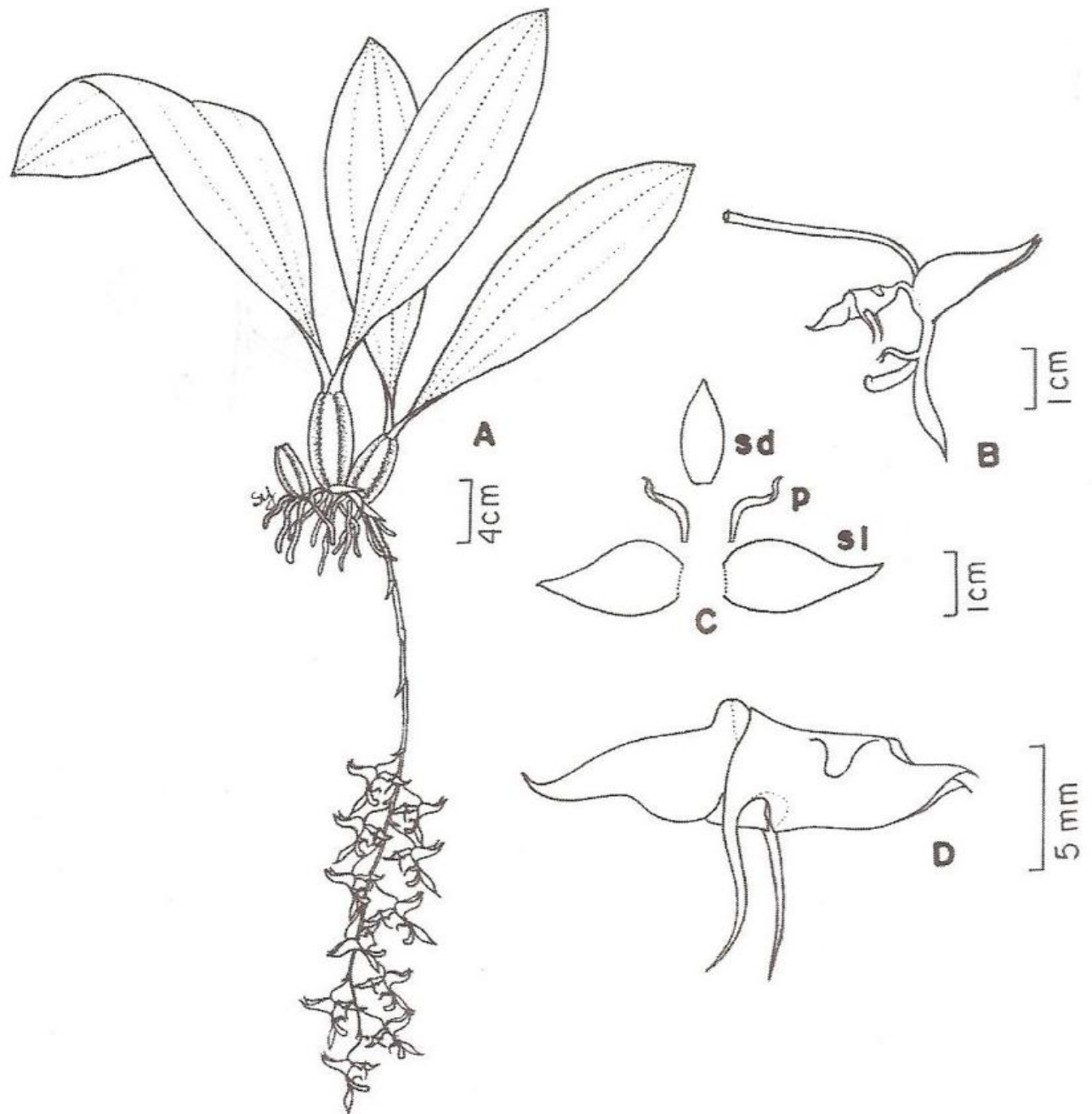


Figura 4 - *Gongora pleiochroma* Rehb.f. A: Hábito; B: Flor em vista lateral; C: Partes da flor. Sépala dorsal . sd, Pétalas . p, sépala lateral . sl; D: Labelo em vista lateral.



Figura 5 - Distribuição do gênero *Gongora* no Estado do Pará: 1: *G. minax*; 2: *G. histrionica*; 3: *G. pleiochroma*.